

	ÍNDICE
I – ÓRGÃOS SOCIAIS	2
0. NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. ACTIVIDADE DA EMPRESA	4
1.1. MANUTENÇÃO E RENOVAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS	4
1.2. MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES	6
1.3. RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS INDIFERENCIADOS	6
1.4. LIMPEZA DE ÁREAS URBANAS E EQUIPAMENTOS	7
1.5. CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA	7
1.6. RECURSOS HUMANOS	8
2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E COMPARAÇÃO C/ ORÇAMENTO	10
3. PROVEITOS	11
4. CUSTOS	11
5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	11
6. RESULTADOS	12
7. INVESTIMENTOS E OBRAS	13
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	14
9. OBSERVAÇÕES FINAIS	14
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	16
BALANÇO	17
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	18
DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS	20
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES	20
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE TESOURARIA	21
ÍNDICE DO ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	22

I – ORGÃOS SOCIAIS

A composição dos membros dos órgãos sociais para o quadriénio 2006/2009 é a seguinte:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Aquilino José da Silva Matos Pereira

Presidente

Eng.º Luís Fernando Dias de Matos

Eng.º Joaquim Farrajota Laginha

Vogais

FISCAL ÚNICO

Isabel Paiva, Miguel Galvão e Associados, SROC, Lda.

Representada por:

Dr. João Miguel Pinto Galvão

Efectivo

Dr. José Luís Guerreiro Nunes

Suplente

0. NOTA INTRODUTÓRIA

No cumprimento das disposições legais previstas no Código das Sociedades Comerciais e Estatutos, vimos apresentar aos Exmos. Sócios, o Relatório de Gestão, as Contas e a Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

A empresa Infralobo E.M. é responsável pela manutenção de infra-estruturas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais domésticas e pluviais, manutenção e melhoria de espaços verdes públicos, recolha de resíduos indiferenciados, limpeza de áreas urbanas e equipamentos e controlo da qualidade da água, entre outras, na urbanização de Vale do Lobo. A sua actividade é desenvolvida com a perspectiva de melhorar e otimizar todas as infra-estruturas, serviços e recursos.



A actividade da empresa foi desenvolvida nos termos do Plano e Orçamento previsto para o exercício em análise.

Apesar da situação do crescimento bastante fraco da economia, o mesmo não se repercute directamente na capacidade de se aumentarem os proveitos da empresa, na medida em que esta presta serviços essenciais, que não são afectados directamente pela conjuntura económica menos favorável.

Como se pode constatar no ponto da análise dos proveitos, o crescimento foi acima da taxa da inflação, e deveu-se essencialmente à mudança de tarifário do abastecimento de água ocorrida no período em análise.

1. ACTIVIDADE DA EMPRESA

1.1 MANUTENÇÃO E RENOVAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS

Em algumas zonas de Vale do Lobo, dada a antiguidade das redes de abastecimento de água e drenagem de águas residuais domésticas e pluviais, a manutenção e renovação destas infra-estruturas tem sido o sector alvo de maior intervenção e investimento, por parte da Infralobo E.M..

No intuito de renovar todas as redes existentes, foi desenvolvido um plano de intervenção a curto, médio e longo prazo, categorizado por níveis de prioridade.

Na aplicação do respectivo plano, durante o ano de 2007, foram renovados e em alguns casos executados, troços de condutas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais pluviais e domésticas, em vários arruamentos das zonas supra-citadas, bem como outras intervenções.

Na tabela que se segue constam os investimentos efectuados durante o ano de 2007, ao nível da renovação e execução de infra-estruturas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais domésticas e pluviais, arranjos urbanísticos e rede viária, renovação da rede de iluminação pública, entre outros.



INTERVENÇÃO	LOCAL
Arranjos urbanísticos e rede viária	Avenida do Mar
Renovação da rede de abastecimento de água, drenagem de águas residuais domésticas e pluviais	Estrada da Horta
Renovação de rede de abastecimento de água, drenagem de águas residuais domésticas e pluviais	Rua da Colina
Renovação de ramais de drenagem de águas pluviais e arranjos urbanísticos	Zona 4A, Mimosas
Renovação de ramal de drenagem de águas residuais domésticas	Hotel D. Filipa, Lote 557
Renovação da rede de drenagem de águas pluviais	Rua da Figueira
Execução de rede de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais	Travessa da Terceira
Renovação da rede de abastecimento de água, comunicações e gás	Lotes 558, 559, 560, 561, 562 e 563
Renovação da rede de iluminação pública	Envolvente ao Lote 927A e aos Lotes 558, 559, 560, 561, 562 e 563
Renovação da bombagem	Lago dos Flamingos
Execução de calçadas	Acesso aos Lotes 420 a 428 e 589
Remodelação da rede telefónica	Zona 4C, Ténis
Execução de muros forrados a pedra	Vários locais em Vale do Lobo

Verifica-se assim, de acordo com a quantidade de intervenções, a grande preocupação e envolvimento da Infralobo E.M. na execução e renovação de infra-estruturas, na urbanização de Vale do Lobo.

1.2 MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES

Relativamente às zonas verdes públicas, as mesmas são mantidas de acordo com um planeamento mensal, de forma a cobrir todo a área de intervenção, pretendendo-se satisfazer todas as necessidades a este nível.

Contudo, dada a vasta extensão de áreas verdes existentes e de novas áreas desenvolvidas pelo empreendedor dentro da urbanização, nos últimos anos vem-se promovendo a criação de novas manchas ajardinadas em substituição de uma plantação dispersa, de forma a otimizar o serviço. Esta solução para além da vantagem reconhecida ao nível da manutenção promove igualmente uma beneficiação ao nível estético.



Acompanhando toda esta requalificação, também o sistema de rega tem sido alvo da nossa actuação, tendo-se renovado, durante o ano de 2007, grande extensão da



rede existente, através da colocação de novas tubagens, válvulas, controladores e contadores de medição. Esta intervenção revela-se de grande importância, pois para além de contribuir largamente para a eliminação de pontos de fuga de água, incrementa o conhecimento da quantidade de água direccionada para rega relativamente ao consumo anual utilizado, optimizando-se assim o serviço de gestão deste recurso.

1.3 RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS INDIFERENCIADOS

A recolha de resíduos sólidos urbanos indiferenciados é uma actividade desenvolvida diariamente por esta empresa, em toda a urbanização.

Dada a natureza do empreendimento, este serviço constitui uma das grandes preocupações da Infralobo E.M., sendo reunidos todos os esforços para o controlo da deposição de resíduos em locais apropriados e consequente recolha.



Do ponto de vista ambiental, consideramos que Vale do Lobo deverá estar equipado com pontos de deposição para resíduos recicláveis, pelo que estão sendo reunidas todas as condições para que esse objectivo possa ser uma realidade.

A colocação em áreas estratégicas destes equipamentos de deposição selectiva, é reconhecida como uma acção de elevada importância, dado melhorar a qualidade do serviço prestado por esta empresa e contribuir activamente para a sustentabilidade ambiental do planeta.

1.4 LIMPEZA DE ÁREAS URBANAS E EQUIPAMENTOS

A manutenção das áreas urbanas é desenvolvida segundo um planeamento de limpeza mensal, que pretende cobrir todas as áreas públicas.

A limpeza é efectuada em todos os arruamentos, passeios pedonais, passadeiras e áreas comuns, utilizando-se varredura manual, varredura mecânica e lavagem com tractor equipado de depósito.



A limpeza e desinfecção de contentores, para acondicionamento de resíduos sólidos urbanos indiferenciados, é outra das tarefas deste sector, sendo estabelecido igualmente um plano mensal, de forma a que todos os equipamentos sejam alvo desta intervenção.

A Infralobo E.M. considera que a limpeza de áreas urbanas e equipamentos é um dos sectores com maior projecção, pois do seu sucesso reflecte-se a imagem e qualidade do empreendimento de Vale do Lobo.

1.5 CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA

A qualidade da água fornecida a cada moradia também constitui uma das preocupações da Infralobo E.M..

Apesar da qualidade garantida no ponto de entrega, pela empresa Águas do Algarve, S.A., foi aplicado por esta empresa, para a urbanização de Vale do Lobo, um Programa de Controlo de Qualidade da Água, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 243/2001 de 5 de Setembro e aprovado pelo Instituto Regulador de Água e Resíduos (IRAR), de forma a monitorizar efectivamente a qualidade da água que chega a cada consumidor final.

O programa de controlo pretende caracterizar ao longo do ano todo o abastecimento de água da área de influência da empresa, havendo análises mensais ou bimensais, de acordo com o período do ano e respectivas flutuações, para que sejam igualmente caracterizadas as épocas de maior e menor consumo, garantindo que nas de maior haja um controlo mais apertado.

Este controlo reflecte-se num conjunto de parâmetros químicos e microbiológicos, definidos pelo Decreto-Lei n.º 243/2001 de 5 de Setembro e aprovados pela referida entidade reguladora, contudo a Infralobo

E.M. inclui no seu Programa outros parâmetros, para além dos obrigatórios, por considerá-los pertinentes para a completa caracterização da qualidade da água na zona de abastecimento de Vale do Lobo.

1.6 RECURSOS HUMANOS

As preocupações da Infralobo, E.M., para com os seus colaboradores, não se centram exclusivamente nas suas obrigações legais. A fim de proporcionar outro tipo de condições de trabalho e ao mesmo tempo oferecer algumas regalias e benefícios sociais, foi concedido este ano o Seguro de Saúde.

Tiveram ainda início acções de formação profissional com o objectivo de melhorar as qualificações e o desenvolvimento noutras áreas do capital humano da empresa, para além da Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho já existentes.

A estrutura de Recursos Humanos da Infralobo, E.M., contava em Dezembro de 2007 com 60 colaboradores, 92% do sexo masculino e 8% do sexo feminino.

2007			
Nível Etário	Homens	Mulheres	Total
21 – 30	6	2	8
31 – 40	7	1	8
41 – 50	18	1	19
51 – 60	12	1	13
61 – 65	7	-	7
> 65	5	-	5
Total	55	5	60

A média de idades do capital humano da Empresa situa-se nos 48 anos de idade.

Estrutura de Habilitações Literárias

2007				
Nível de Habilitações	Homens	Mulheres	Total	%
S/ 1.º Ciclo	1	1	2	3
1.º Ciclo	36	-	36	61
2.º Ciclo	2	-	2	3
3.º Ciclo	8	1	9	16
Ensino Secundário	5	1	6	10
Ensino Superior	3	2	5	8
Total	55	5	60	100

Nível de Antiguidade

2007				
Anos Tempo de Serviço	Homens	Mulheres	Total	%
< 1	11	-	11	18
01 - 05	19	3	22	37
06 - 10	4	-	4	7
11 - 20	10	-	10	17
21 - 30	5	-	5	8
> 31	6	2	8	13
Total	55	5	60	100

É ainda de salientar que o quadro de pessoal da Infralobo, E.M., conta com 52% de colaboradores com vínculo contratual sem termo, 38% de colaboradores com contratos de trabalho a termo certo, 5% trabalho temporário e 5% nomeação.

2007			
Relação Jurídica	Homens	Mulheres	Total
Efectivo	27	4	31
Termo certo	22	1	23
Trabalho temporário	3	-	3
Nomeação	3	-	3
Total	55	5	60

2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E COMPARAÇÃO COM O ORÇAMENTO

Os Proveitos no exercício em análise tiveram um crescimento global de 9% em relação ao exercício anterior.

Quando é feita a análise desta variação positiva conclui-se que o mesmo é devido essencialmente à rubrica de “Vendas” (+33%) onde está incluída a facturação de venda de água. Este relevante aumento foi devido a dois factores: o volume total de vendas em 2007 foi de 865.157 m³, correspondendo a um aumento de 18,5%; o outro factor foi o preço com um aumento médio de 16%.

A rubrica de “Serviços Prestados”, decresceu 8% em relação ao ano anterior, esta diminuição deveu-se essencialmente aos serviços prestados a terceiros.

Quando é feita a comparação com o orçamento verifica-se que existe um aumento global nos Proveitos de 4,5% em relação às previsões.

Nos custos globais a variação com o orçamento é de somente 3,6%.

(Valores: 1000 Euros)

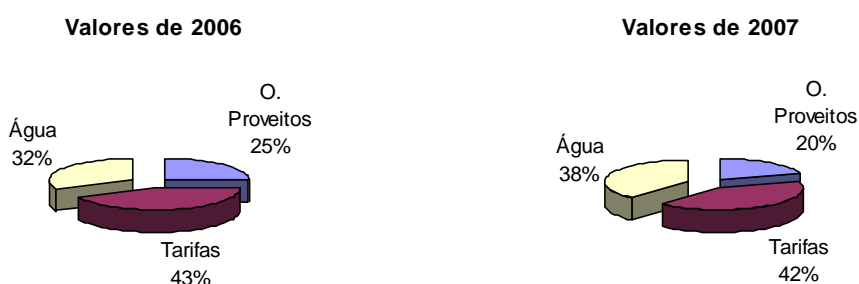
Rúbricas	2007		Orçamento 2007	Variação Real - Orçamento		Real 2006
	Valor	%		Valor	%	
PROVEITOS						
Vendas	1.026	38,5	1.101	-75	-6,8	771
Serviços Prestados	1.463	54,9	1.376	87	6,3	1.597
Proveitos Suplementares	61	2,3	61	0	0,0	39
Proveitos Financ. e E. Extraordinár.	117	4,4	15	102	680,0	29
TOTAL	2.667	100,0	2.553	114	4,5	2.436
CUSTOS						
Custos de Estrutura	2.622	98,3	2.528	94	3,7	2.353
Custos Financ. e E. Extraordinários	7	0,3	9	-2	-22,2	41
TOTAL	2.629	98,6	2.537	92	3,6	2.394
RESULTADOS LÍQUIDOS (Antes Impostos – IRC)	38	1,0	16	22	138	42

3. PROVEITOS

Como se pode constatar pelo gráfico seguinte, onde é comparado a composição dos proveitos durante os dois últimos exercícios, constata-se a retoma do peso de “venda de água” relativamente às outras rubricas. Os “Outros Proveitos” onde se inclui a prestação de serviços diversos tiveram uma diminuição relativa, no biénio em análise.

Constata-se que as “Tarifas” mantêm o peso relativo nesta distribuição.

GRÁFICO DA REPARTIÇÃO DOS PROVEITOS NOS ANOS DE 2006 E 2007



4. CUSTOS

Os custos de estrutura no exercício atingiram aproximadamente €: 2.353.000,00, tendo havido um aumento de 11 % em relação ao exercício anterior.

O “Custo de Mercadorias Vendidas e Consumidas” manteve-se em linha com o ano transacto.

Os “Fornecimentos e Serviços externos” tiveram um aumento de 27%. Esta variação teve a ver com o facto dos trabalhos para as infra-estruturas terem aumentado na ordem dos 18%, conforme explicado no ponto 7 deste relatório.

Os encargos globais com pessoal, continua a ser a componente principal dos custos, e tiveram um aumento de 1,2%. O número médio de trabalhadores diminuiu duas pessoas em relação a 2006, o que em termos percentuais corresponde a 3,3% do total.

5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em termos da avaliação da situação económica e financeira da empresa no exercício em análise a situação patrimonial manteve-se estável.

O rácio de Liquidez Geral reduziu-se ligeiramente, mas mantém-se positivo.

O rácio de Autonomia Financeira também melhorou o que aumenta a credibilidade da empresa face à avaliação financeira que normalmente é realizada.

O rácio EBITDA, que mede o cash-flow bruto, apresenta uma redução de 36% em relação ao exercício anterior, e deve-se á queda dos resultados operacionais ocorrida no exercício.

Os prazos médios de recebimentos e pagamentos também foram reduzidos, o que é demonstrativo da consolidação da tesouraria que ocorreu nos últimos anos.

PRINCIPAS INDICADORES DE GESTÃO

Rácios		2007	2006	2005
Autonomia Financeira	Capitais Próprios	20%	19%	16%
	Activo Líquido			
Liquidez Geral	Disponível + Div. de Terc.	2,26	2,52	2,09
	Div. a Terc. curto Prazo			
Prazo Médio de Recebimentos (n.º de dias)	Clientes c/c	13	56	14
	Vendas + P. Serviços			
Prazo Médio de Pagamentos (n.º de dias)	Fornecedores c/c	93	101	143
	Compras + F.S.T.			
Cobertura de Imobilizado	Capitais Permanentes*	2,9	1,8	1,8
	Imobilizado Líquido			
EBITDA (Cash-flow Bruto)	Result. Operacionais + Provisões + Amortizações	121.286,00 €	189.109 €	136.120 €

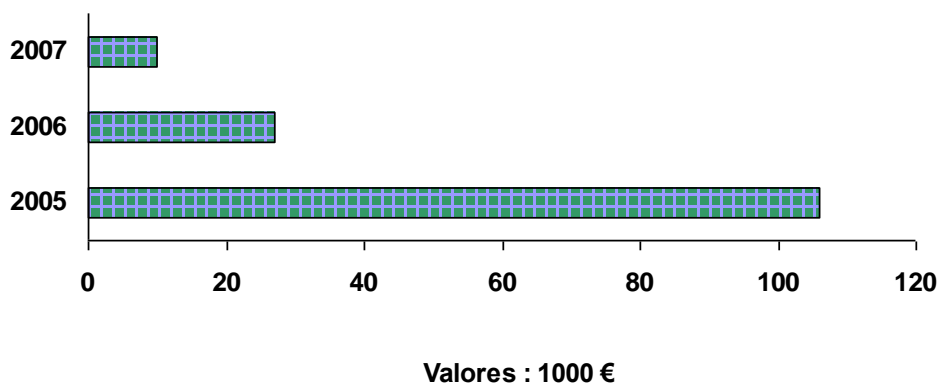
(*) Os Capitais permanentes estão ajustados pelas Provisões p/ Riscos e Encargos

6. RESULTADOS

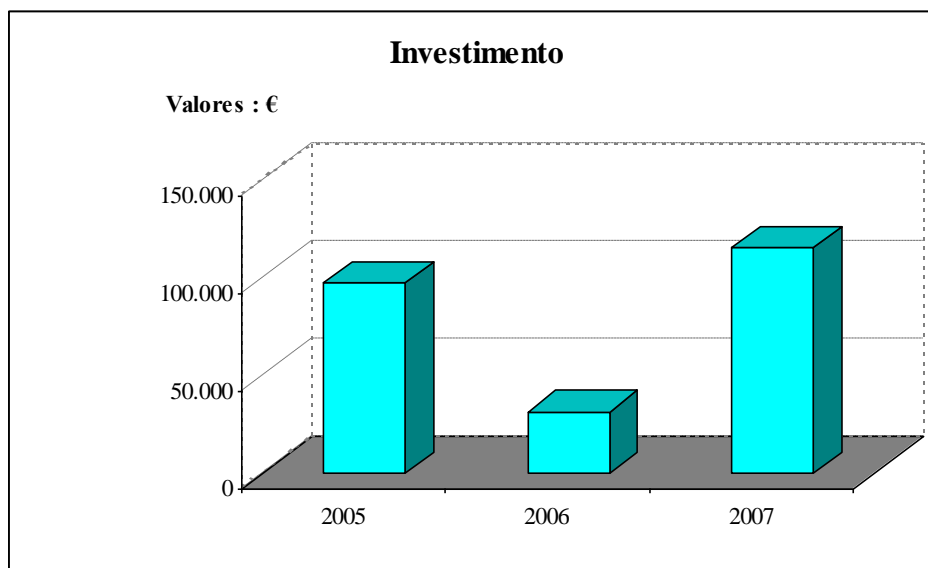
Em termos de resultados no exercício os mesmos foram positivos, tendo os mesmos sido consequência dos resultados extraordinários, tal como está apresentado na Demonstração de Resultados.

Considerando que a empresa não tem como objectivo obter qualquer remuneração para os capitais investidos, o valor alcançado em 2007, é pouco expressivo para a melhoria do auto-financiamento da empresa.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

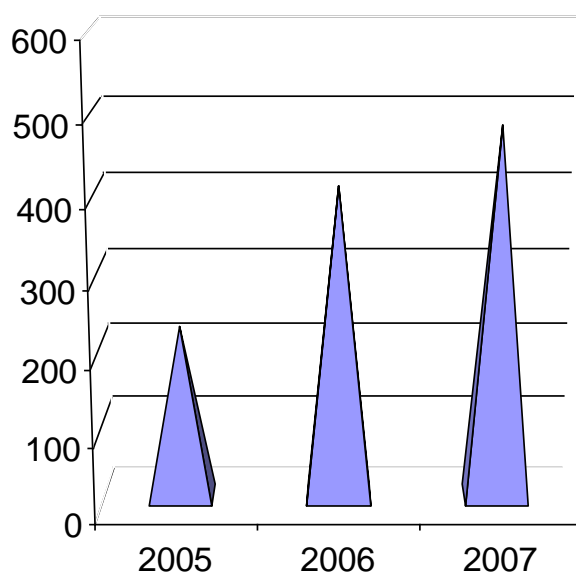


7. INVESTIMENTO E OBRAS



Os investimentos realizados no Exercício atingiram o montante de € 115.258,00, sendo a retroescavadora o equipamento principal adquirido neste período. Para o exercício de 2008, o valor previsto para investimento é de € 328.000,00.

Obras



Estava previsto em orçamento a empresa fazer melhorias das infra-estruturas em € 334.000,00, todavia a empresa realizou obras no montante de € 482.000,00, tal como apresentadas no ponto 1.1 deste relatório.

Está inscrito em orçamento para 2008, uma vasto plano de obras, para melhoria das redes de infra-estruturas, no montante global de € 763.000,00.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados positivos atingidos no Exercício foram de € 9.866,56 propondo-se a seguinte aplicação:

Para Reservas Legais: € 987,00

Para Reservas Livres - Investimento: € 8.879,56

9. OBSERVAÇÕES FINAIS

Deve-se referir que a empresa procedeu ainda no decorrer deste exercício ao aumento do Capital Social para €240.000,00, correspondendo a 48.000 acções ordinárias no valor unitário de cinco euros, detendo o Município 51% e Vale do Lobo Resort Turístico de Luxo, S.A. 49% desse capital. Durante o exercício de 2008 a empresa irá proceder à alteração estatutária em cumprimento da lei nº 53-F/2006 de 29 de Dezembro.

Em termos prospectivos, podemos referir que o Plano e Orçamento para 2008, foi preparado tendo em conta a continuidade das operações da empresa, não se diagnosticando quaisquer dificuldades que devam ser mencionadas.

A terminar, não podemos deixar de agradecer a todos os colaboradores a dedicação demonstrada e o apoio dos restantes Órgãos Sociais, nomeadamente a SROC, na qualidade de Fiscal Único, factores essenciais na actividade da empresa.

Gostaríamos ainda de deixar bem expressos os nossos agradecimentos aos Sócios, particularmente ao Sr. Presidente da Câmara e restantes Vereadores no apoio que têm dado à estratégia de crescimento da empresa como é demonstrativo pelos resultados alcançados, e ainda à Administração da Empresa Vale do Lobo R.T.L, S.A., pelo importante contributo dado para a actividade desenvolvida.

Vale do Lobo, 28 de Março de 2008

Os Administradores,

Eng.º Aquilino José da Silva Matos Pereira - Presidente

Eng.º Luís Fernando Dias Matos

Eng.º Joaquim Farrajota Laginha

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2007			Valores: Euros	
ACTIVO	2007			2006
	Activo Bruto	Amortização e Ajustamentos	Activo Líquido	Activo Líquido
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação			0	0
	0	0	0	0
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras Construções			0	0
Equipamento Básico	422.784	259.412	163.372	159.954
Equipamento de Transporte	308.378	273.113	35.265	48.807
Ferramentas e Utensílios	66.286	49.728	16.558	16.786
Equipamento Administrativo	122.225	102.695	19.530	18.247
Outras imobilizações corpóreas	8.086	8.086	0	0
Imobilizações em Curso	1.389	0	1.389	1.389
	929.148	693.034	236.114	245.183
Circulante:				
Existências				
Mat. Primas, subsidiárias e consumo	10.706		10.706	11.912
Mercadorias				
	10.706	0	10.706	11.912
Dívida de Terceiros - Curto Prazo				
Clientes, c/c	89.710		89.710	362.033
Clientes, cob. Duvidosa	36.942	23.313	13.629	6.079
Estado e Outros entes Públicos	22.968		22.968	4.353
Outros Devedores	242		242	0
	149.862	23.313	126.549	372.465
Depósito Bancário e caixa:				
Depósito Bancário	777.088		777.088	619.841
Caixa	500		500	500
	777.588		777.588	620.341
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	113.336		113.336	27.136
Custos diferidos	1.222		1.222	1.141
	114.558		114.558	28.277
<i>Total das amortizações</i>		693.034		
<i>Total dos ajustamentos</i>		23.313		
Total do Activo	1.981.862	716.347	1.265.515	1.278.178

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2007		Valores: Euros
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2007	2006
Capital Próprio:		
Capital	240.000	102.254
Reservas:		
Reservas Legais	0	13.990
Resultados transitados	8.956	106.132
Resultado Líquido do Exercício	9.867	26.581
	258.823	248.957
Passivo:		
Provisões para Riscos e Encargos:		
Outras Provisões para Riscos e Encargos	428.640	360.350
	428.640	360.350
Dívidas a Terceiros - Longo Prazo		
Fornecedores de Imobilizado, c/c	0	18.737
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo		
Fornecedores, c/c	342.993	318.608
Fornecedores de Imobilizados, c/c	18.930	26.965
Adiantamento de Clientes		
Estado e outros entes Públicos	27.005	34.995
Outros credores	22.053	20.748
	410.981	420.053
Acréscimos e Deferimentos:		
Acréscimos de Custos	167.071	176.020
Proveitos Diferidos	0	72.798
	167.071	248.818
Total do Capital Próprio e do Passivo	1.265.515	1.278.178

Técnico Oficial de Contas

Administração

Dr. José Manuel Brito Guerreiro

Eng.º Aquilino José da Silva Matos Pereira

Eng.º Luís Fernando Dias Matos

Eng.º Joaquim Farrajota Laginha

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS		Valores: Euros		
CUSTOS E PERDAS	2007		2006	
Custos merc. Vendidas e das mat. consumidas:				
Mercadorias	402.648		417.529	
Matérias	31.240	433.888	20.558	438.087
Fornecimentos e serviços externos		908.934		711.556
Custos com pessoal:				
Remunerações	794.560		782.023	
Encargos sociais	285.173	1.079.733	283.890	1.065.913
Amortizações do imobiliz. Corpóreo e incorpóreo	124.325		132.751	
Ajustamentos	4.439		1.668	
Provisões	68.290	197.054		134.419
Impostos	2.854		3.150	
Outros custos operacionais		2.854		3.150
(A).....		0		0
		2.622.463		2.353.125
Juros e custos similares:				
Outros	4.164		5.886	
(C).....		4.164		5.886
		2.626.627		2.359.011
Custos e perdas extraordinárias		3.431		35.360
(E).....		2.630.058		2.394.371
Imposto sobre o rendimento do exercício		28.118		15.065
(G).....		2.658.176		2.409.436
Resultado líquido do exercício		9.867		0
		2.668.043		2.409.436

Resumo:		
Resultados operacionais (B) - (A) =	(71.329)	53.690
Resultados financeiros (D - B) - (C - A) =	28.812	13.985
Resultados correntes (D) - (C) =	(42.517)	69.564
Resultados antes de impostos (F) - (E) =	37.985	41.646
Resultados líquidos do exercício (F) - (G) =	9.867	26.581

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS		Valores: Euros		
PROVEITOS E GANHOS	2007		2006	
Vendas:				
Mercadorias	1.026.511		770.544	
Produtos				
Prestações de serviços	1.462.521	2.489.032	1.597.415	2.367.959
Proveitos suplementares	62.102		33.047	
Subsídios à Exploração		62.102	5.809	38.856
(B).....		2.551.134		2.406.815
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras : aplicações financeiras:				
Outros				
Outros juros e proveitos similares				
Outros	32.976		21.760	
		32.976		21.760
(D).....		2.584.110		2.428.575
Proveitos e ganhos extraordinários		83.933		7.442
(F).....		2.668.043		2.436.017

Director Financeiro / TOC

Dr. José Manuel Brito Guerreiro

Administração

Eng.º Aquilino José da Silva Matos Pereira

Eng.º Luís Fernando Dias Matos

Eng.º Joaquim Farrajota Laginha

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS					
Origens dos Fundos		2007	Aplicações dos Fundos		2007
Internas:			Movimentos financeiros a médio e longo prazo:		
Resultado líquido do exercício	9.867		Aumentos de investimentos financeiros		
Amortizações	124.325		Diminuição das dívidas a terceiros a médio e l. prazo	18.736	18.736
Variação de provisões	68.290	202.482			
Movimentos financeiros a médio e longo prazo:					
Diminuições de investimentos financeiros			Aumentos de imobilizações:		
Diminuições das dívidas de terceiro a médio e longo prazo			Aquisições de imobilizações	115.258	115.258
Aumentos das dívidas a terceiros de médio e longo prazo			Imobilizações em curso		
Diminuições de imobilizações:					
Cessão de imobilizações (V. contab. líquidos)			Aumento dos fundos circulantes		68.488
Diminuição dos fundos circulantes					
		202.482			202.482

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES			
Aumentos das existências		Diminuição das existências	1.206
Aumento das dívidas de terceiros a curto prazo		Diminuições das dívidas de terceiros a curto prazo	245.916
Diminuição das dívidas a terceiros a curto prazo		Aumento das dívidas a terceiros a curto prazo	9.665
Aumentos das disponibilidades	157.247	Diminuição de disponibilidades	
Aumentos dos acréscimos e diferimentos	168.028	Diminuições dos acréscimos e diferimentos	
Diminuição dos fundos circulantes		Aumento dos fundos circulantes	68.488
	325.275		325.275

Técnico Oficial Contas

Administração

Dr. José Manuel Brito Guerreiro

Eng.º Aquilino José da Silva Matos Pereira

Eng.º Luís Fernando Dias Matosb

Eng.º Joaquim Farrajota Laginha

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE TESOURARIA		Valores: Euros		
Rúbricas	Exercício 2007		Exercício 2006	
Actividades Operacionais				
Recebimentos de Clientes	2.901.711		2.308.940	
Pagamentos a Fornecedores	-1.489.113		-1.372.107	
Pagamentos ao Pessoal	-1.084.561		-1.075.132	
Fluxo das Operações	328.037		-138.299	
Pagam./ recebim. do imposto s/ rendimento	-21.267		28.192	
Outros pagam./ Recebim. Actividade Operacional	-109.884		67.646	
<i>Fluxo gerado antes rúbrica extraordin.</i>	196.886		-42.461	
Recebimentos de rúbricas extraordinárias				
Pagamentos de rúbricas extraordinárias	-8.177		-5.562	
<i>1- Fluxo das actividades operacionais</i>		188.709		-48.023
Actividades de Investimento				
Recebimentos provenientes de:				
Juros e proveitos similares	22.132		14.690	
Subsídios				
Pagamentos respeitantes a:				
Investim. Financeiros				
Imobilizações corpóreas	-48.800		-121.333	
<i>2- Fluxo das actividades de investimento</i>		-48.800		-121.333
		-26.668		-106.643
Actividades de Financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos Obtidos				
Capital, Prestações Complementares				
Cobertura de Prejuízos		0		0
Pagamentos				
Juros e Custos Similares	-4.794	-4.794	-7.267	-7.267
<i>3- Fluxo das actividades de Financiamento</i>		-4.794		-7.267
Varição de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)		157.247		-161.933
Caixa e Equivalente no Início do Período		620.341		782.274
Caixa e Equivalente no Fim do Período		777.588		620.341

Técnico Oficial Contas

Administração

Dr. José Manuel Brito Guerreiro

Eng.º Aquilino José da Silva Matos Pereira

Eng.º Luís Fernando Dias Matos

Eng.º Joaquim Farrajota Laginha

ÍNDICE DO ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

NOTA 0) – NOTA INTRODUTÓRIA	23
NOTA 2: COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES	23
NOTA 3: a) CRITÉRIOS VALOMÉTRICOS	23
NOTA 3: b) MÉTODO DE CÁLCULO DAS PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES	23
NOTA 3: c) CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO	24
NOTA 7: Nº. MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA NO EXERCÍCIO	24
NOTA 10: a) ACTIVO BRUTO	24
NOTA 10: b) AMORTIZAÇÕES	25
NOTA 15: BENS EM LOCAÇÃO FINANCEIRA	25
NOTA 21: MOVIMENTOS NAS CONTAS DO ACTIVO CIRCULANTE – AJUSTAMENTOS	25
NOTA 23: O VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA	25
NOTA 29: VALOR DA DÍVIDA A TERCEIROS (+ DE 5 ANOS)	26
NOTA 32: RESPONSABILIDADE DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS	26
NOTA 34: PROVISÕES	26
NOTA 37: PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL SOCIAL	26
NOTA 40: MOVIMENTAÇÃO DAS RÚBRICAS DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	27
NOTA 41: CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS	27
NOTA 43: REMUNERAÇÃO ATRIBUÍDA AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	27
NOTA 44: VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS NO MERCADO INTERNO	28
NOTA 45: DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS	28
NOTA 46: DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	28
NOTA: 48: SALDOS COM O GRUPO DE EMPRESAS DE VALE DO LOBO EM 31-12-2007	29
NOTA 48 A: SALDOS COM CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ EM 21-12-2007	29
NOTA 48 B: TRANSACÇÕES COM OS SÓCIOS DURANTE O EXERCÍCIO	29

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

A numeração das Notas apresentadas segue o previsto no POC, não sendo apresentadas as Notas não aplicáveis

NOTA 0) – NOTA INTRODUTÓRIA

A Infralobo, Empresa de Infra-estruturas de Vale do Lobo, E.M. é uma empresa municipal constituída ao abrigo da lei 58/98 de 18 de Agosto, em Loulé a 16 de Dezembro de 1997, com o nº 3959 na Conservatória de Reg. Comercial de Loulé, tendo adoptado a classificação CAE: 90020.

As actividades exercidas são todas as delegadas pelo município de Loulé, no âmbito do seu pacto social.

As políticas contabilísticas adoptadas, consubstanciam-se em características qualitativas tais como a relevância, a fiabilidade e comparabilidade das demonstrações financeiras

Os princípios contabilísticos adoptados são os referidos pelo POC: continuidade, consistência, especialização, custo histórico, prudência, substancia sobre a forma e materialidade.

NOTA 2: COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES

- As quantias relativas ao exercício de 2006 (comparativo) incluídas nas presentes Demonstrações Financeiras, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelo D.L. nº 35/2005 de 17 de Fevereiro

NOTA 3: a) CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

- O imobilizado está valorizado ao custo de aquisição
- As existências estão valorizadas ao custo de aquisição ou de factura.
- O método de custeio das saídas adoptado é o do custo médio ponderado.

NOTA 3: b) MÉTODO DE CÁLCULO DAS PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES

- O valor das amortizações do exercício, são calculadas tendo em conta as taxas estabelecidas pelo Dec. Lei n.º 2/90 de 12/1.
- Aos bens adquiridos em estado de uso, é atribuído um período de vida útil em conformidade com as expectativas de utilização desses bens.
- Os elementos do Activo Imobilizado, somente são depreciados após o início da sua utilização.
- As provisões para riscos e encargos diversos foram calculadas, considerando uma estimativa anual razoável para fazer face a possíveis encargos com as grandes reparações de infra-estruturas.

NOTA 3: c) CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO

- Os ajustamentos nas Contas a Receber são contabilizados considerando o cálculo fiscalmente aceite para os créditos em mora.
- Os custos diferidos são reconhecidos sempre que se realizam despesas relativas ao exercício do período seguinte.
- Os acréscimos de custos são reconhecidos sempre que à data do encerramento existam encargos incorridos e não exista documentação vinculativa.
- As vendas são reconhecidas sempre que existam transmissões de bens e mercadorias.
- Os serviços prestados são reconhecidos quando os trabalhos e serviços prestados aos clientes são concluídos.
- Os proveitos suplementares são reconhecidos logo que os serviços subjacentes são concluídos.

NOTA 7: Nº. MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA NO EXERCÍCIO

- Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, o nº médio de pessoas ao serviço na empresa foi de 60.

NOTA 10: a) ACTIVO BRUTO*(Em Euros)*

RÚBRICAS	SALDO INICIAL 01-Jan-07	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES	SALDO FINAL 31-Dez-07
Imobilizações Corpóreas:					
Equipamento Básico	360.684	70.627	-8.527		422.784
Equipamento de Transporte	286.392	21.986			308.378
Ferramentas e Utensílios	59.131	8.436	-1.281		66.286
Equipamento Administrativo	108.389	13.836			122.225
Outras Imobilizações corpóreas	7.713	372			8.085
Imobilizações em Curso	1.389				1.389
	823.698	115.257	-9.808	0	929.147

NOTA 10: b) AMORTIZAÇÕES*(Em Euros)*

RÚBRICAS	SALDO INICIAL 01-Jan-07	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL 31-Dez-07
Imobilizações Corpóreas:				
Equipamento Básico	200.730	67.208	(8.527)	259.411
Equipamento de Transporte	237.585	35.528		273.113
Ferramentas e Utensílios	42.345	8.665	(1.281)	49.729
Equipamento Administrativo	90.142	12.552		102.694
Outras Imobilizações Corpóreas	7.713	373		8.086
	578.515	124.326	(9.808)	693.033

NOTA 15: BENS EM LOCAÇÃO FINANCEIRA*(Em Euros)*

EQUIPAMENTO	CONTRATO			VALOR A PAGAR			VALORES CONTABILÍSTICOS	
	ANO INÍCIO	N.º RENDAS	CAPITAL	RENDAS TOTAIS	VALOR RESIDUAL	TOTAL	IMOBILIZADO BRUTO	AMORTIZ. ACUMUL.
Varredora RAVO	2004	48	90.000	89.163	4.500	93.663	90.000	59.976
Total			90.000	89.163	4.500	96.663	90.000	59.976

NOTA 21: MOVIMENTOS NAS CONTAS DO ACTIVO CIRCULANTE – AJUSTAMENTOS*(Em Euros)*

	SALDO INICIAL	REFORÇO	REVERSÃO	SALDO FINAL
Clientes c/c	18.874	4.439		23.313

NOTA 23: O VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA*(Em Euros)*

Clientes de Cobrança Duvidosa	36.492
--------------------------------------	---------------

NOTA 29: VALOR DA DÍVIDA A TERCEIROS (+ DE 5 ANOS)

(Em Euros)

Câmara Municipal de Loulé	19.886
---------------------------	--------

NOTA 32: RESPONSABILIDADE DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

(Em Euros)

Garantias prestadas a terceiros	
EDP	3.610

NOTA 34: PROVISÕES

(Em Euros)

RÚBRICAS	SALDO INICIAL 01-Jan-07	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL 31-Dez-07
29 Provisão p/ Riscos e Provisão p/ Riscos e Encargos	364.266	68.290		432.556

NOTA 37: PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% do CAPITAL SOCIAL

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ	51%
VALE DO LOBO, R.T.L., S.A.	49%

NOTA 40: MOVIMENTAÇÃO DAS RÚBRICAS DOS CAPITAIS PRÓPRIOS*(Em Euros)*

RÚBRICAS	SALDO INICIAL 01-Jan-07	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL 31-Dez-07
Capital Social	102.254	137.746		240.000
Reservas				
Reserva Legal	13.990	2.658	16.648	0
Resultados Transitados	106.132	23.923	121.098	8.957
Resultados Líquidos (a)	26.581	9.867	-26.581	9.867
TOTAL	248.957	174.194	111.165	258.824

a) Distribuição de acordo com decisão da Assembleia Geral

NOTA 41: CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS*(Em Euros)*

MOVIMENTOS	MERCADORIAS	M. PRIMAS SUBS. E CONSUMO
Existências Iniciais		11.912
Compras	402.648	30.034
Regularização		
Existências Finais		(10.706)
Custos do Exercício	402.648	31.240

NOTA 43: REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS*(Em Euros)*

Remunerações Conselho de Administração	68.640
Fiscal Único.	5.000

NOTA 44: VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS NO MERCADO INTERNO

(Em Euros)

Vendas	1.026.511
Prestações de Serviços	1.462.521

NOTA 45: DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

(Em Euros)

Custos e Perdas	2007	2006	Proveitos e Ganhos	2007	2006
681 Juros Suportados	1.574	2.528	781 Juros Obtidos	32.976	21.760
688 Outros Custos e Perdas	2.590	3.358	786 Desc. p.p. Obtidos		
Resultados Financeiros	28.812	15.874			
	32.976	21.760		32.976	21.760

NOTA 46: DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

(Em Euros)

Custos e Perdas	2007	2006	Proveitos e Ganhos	2007	2006
691 Donativos	3.025				
693 Perdas em Existências		53	793 Ganhos em Existências	547	
695 Multas e Penalidades	399	494	794 Ganhos em Imobilizações	3.600	485
697 Corr. Rel. A Anteriores		25.068	796 Redução de Provisões		3.916
698 Outros Custos e Perdas	7	9.745	798 Outros Prov. e Ganhos	79.786	3.041
Resultados Extraordinários	80.502	-27.918			
	83.933	7.442		83.933	7.442

NOTA 48: SALDOS COM O GRUPO DE EMPRESAS DE VALE DO LOBO EM 31-12-2007*(Em Euros)*

	Cientes	Devedores	Fornecedores	Credores
VDL Serviços, Lda		42.030	0	0
Vale do Lobo, R.T.L., S.A.		1.375	0	0
VDL Turismo, Lda		5.234	0	0
Oceano Clube, Lda		0	0	0
Total	0	48.639	0	0

NOTA 48 A - SALDOS COM CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ EM 31-12-2007*(Em Euros)*

	Cientes	Devedores	Fornecedores	Credores
Saldo Devedor				
Saldo Credor				19.886

NOTA 48 B - TRANSACÇÕES COM OS SÓCIOS DURANTE O EXERCÍCIO*(Em Euros)*

ENTIDADE	NATUREZA	MOVIMENTO	
		DÉBITO	CRÉDITO
Vale do Lobo, R.T.L., S.A.	Prestação de Serviços (Proveitos)		4.175
	Fornecimentos de Serviços (Custos)		

Técnico Oficial Contas

Administração

Dr. José Manuel Brito Guerreiro

Eng.º Aquilino José da Silva Matos Pereira

Eng.º Luís Fernando Dias Matos

Eng.º Joaquim Farrajota Laginha